

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

REVISITANDO PAULO FREIRE NA PESQUISA DA EJA

Katia Maria Sequeira da Silva, Tania Stoltz

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11358>

Submetido em: 2025-02-24

Postado em: 2025-02-28 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

REVISITANDO PAULO FREIRE NA PESQUISA DA EJA

KATIA MARIA SEQUEIRA DA SILVA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6119-6030>
<katiamariasequeira@gmail.com>

TANIA STOLTZ²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9132-0514>
<tania.stoltz795@gmail.com>

¹ Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

² Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

RESUMO: A alfabetização de adultos permanece sendo uma questão pedagógica e social a ser trabalhada no Brasil. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade que atende ao público adulto e se apresenta como um modelo de educação inclusiva. As práticas pedagógicas para o ensino de adultos não são consenso na formação de professores e este estudo busca investigar como se apresenta a produção científica sobre alfabetização de adultos no Brasil, nos últimos sete anos e quais os fundamentos teóricos e metodológicos que a norteiam. A metodologia é de revisão integrativa da produção acadêmica sobre EJA, com foco em Paulo Freire. Não foram localizados artigos tratando de Rudolf Steiner e EJA. A revisão integrativa revelou como alfabetizar adultos é um desafio: pelas contradições entre o que está previsto em lei e o que é efetivamente praticado; pela falta de uma escolha de concepção pedagógica específica para a formação de educadores e pela destinação restrita de financiamento para essa modalidade. O uso da arte mostra-se viável, sendo um recurso lúdico que pode aumentar o engajamento dos educandos. A pesquisa acadêmica possui múltiplas possibilidades de condução e aprofundamento, sendo todos os caminhos frutíferos se conduzidos com rigor e com coerência interna e aponta para a necessidade de continuar com a pesquisa empírica sobre a EJA, em âmbitos municipais e estaduais, mais amplos.

Palavras-chave: alfabetização de adultos; educação de jovens e adultos; Rudolf Steiner; Paulo Freire; metodologia de ensino.

REVISITING PAULO FREIRE IN RESEARCH ON YOUTH AND ADULT LITERACY

ABSTRACT: Adult literacy remains a pedagogical and social problem to be addressed in Brazil. Youth and Adult Education (YAE) is the modality that addresses adults and presents itself as an inclusive education model. Pedagogical practices for teaching adults are not a consensus in teacher training, and this study seeks to investigate how scientific production on adult literacy has been presented in Brazil over the last seven years and what are the theoretical and methodological foundations that guide it. The methodology is an integrative review of academic production on adult literacy, with a focus on Paulo Freire. No articles were found on Rudolf Steiner and YAE. The integrative review revealed how adult literacy is a challenge: because of the contradictions between what is laid down in law and what is practiced; because of the lack of a specific pedagogical approach for training teachers and because of the limited funding for this modality. The use of art proves to be viable, as it is a playful resource that can increase student engagement. Academic research has multiple possibilities for conducting and deepening, with all paths being fruitful if

conducted rigorously and with internal coherence, and points to the need to continue with empirical research on YAE in broader cities and state spheres.

Keywords: adult literacy; youth and adult education; Rudolf Steiner; Paulo Freire; teaching methodology.

REVISITANDO A PAULO FREIRE EN LA INVESTIGACIÓN DE LA EJA

RESUMEN: La alfabetización de adultos sigue siendo una cuestión pedagógica y social para abordar en Brasil. La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) es la modalidad que atiende a los adultos y se presenta como un modelo de educación inclusiva. Las prácticas pedagógicas para la enseñanza de adultos no son un consenso en la formación de profesores y este estudio busca investigar cómo se ha presentado la producción científica sobre alfabetización de adultos en Brasil en los últimos siete años y qué fundamentos teóricos y metodológicos la orientan. La metodología es una revisión integradora de la producción académica sobre EJA, con foco en Freire. No se han encontrado artículos científicos sobre Rudolf Steiner y la EJA. La revisión integradora reveló cómo la alfabetización de adultos es un desafío debido a las contradicciones entre lo dispuesto por la ley y su aplicación práctica, la falta de un enfoque pedagógico específico para la formación del profesorado y la escasa financiación de esta modalidad. El uso del arte se ha demostrado que es viable, ya que es un recurso lúdico que puede aumentar la implicación de los estudiantes. La investigación académica tiene múltiples posibilidades de realización y profundización, todas ellas fructíferas si se llevan a cabo con rigor y coherencia interna, y señala la necesidad de continuar con la investigación empírica sobre la EJA en ámbitos municipales y estatales más amplios.

Palabras clave: alfabetización de adultos; educación de jóvenes y adultos; Rudolf Steiner; Paulo Freire; metodología de enseñanza.

INTRODUÇÃO

Dentre os teóricos com interface prática que tiveram um impacto no Brasil e no mundo no que se refere à alfabetização de adultos está Paulo Freire (1921-1997). Freire estabelece uma compreensão de mundo inclusiva, onde educador e educando têm uma relação dialógica, o saber de ambos é considerado, e o processo de alfabetização se torna um processo de ler o texto escrito e, também, de ler o mundo (Freire, 1970). Pelandré (2002), considera que a experiência de alfabetização de adultos em 40hs promovida por Freire e um grupo de professores em Angicos (RN), em 1963, teve sucesso devido a promoção humana, aos professores bem-preparados e à natureza imersiva da experiência. Os educadores bem-preparados teoricamente e exercitando uma atuação ao mesmo tempo acolhedora, respeitosa e metodologicamente rigorosa, desenvolvem uma práxis¹ onde quem ensina aprende e quem aprende ensina.

Por outro lado, outras pedagogias também se propõem a discutir a educação de adultos. Dentre as perspectivas de educação transformadora, está a teoria de Rudolf Steiner (1861-1925), formado em ciências exatas, trabalhou com as obras científicas de Goethe e escreveu obras de filosofia e de espiritualidade, sendo palestrante de diversos assuntos e formador de professores.

¹ “Práxis pode ser compreendida como a estreita relação que se estabelece entre um modo de interpretar a realidade e a vida e a consequente prática que decorre desta compreensão levando a uma ação transformadora. [...] É uma síntese entre teoria-palavra e ação.” (Streck; Redin; Zitkoski, 2008, p. 398)

As ideias de sua pedagogia Waldorf, exitosa mundialmente por integrar o corpo, a alma e o espírito, ainda que voltada para a educação de crianças e jovens, têm potencial para a educação de adultos (Silva; Stoltz, 2023). Por outro lado, Rudolf Steiner é pouco conhecido no mundo acadêmico. As ideias de liberdade humana e educação transformadora são pontes entre Freire e Steiner (Stoltz; Weger; Veiga, 2017; Bach Junior, 2012).

Uma revisão da produção científica sobre esses autores em relação a alfabetização e educação continuada de jovens e adultos no Brasil, pode trazer maior clareza sobre o atual quadro da produção do conhecimento na EJA.

METODOLOGIA

Considerando os conceitos acima expostos, **optou-se por uma revisão integrativa** pela capacidade de sistematizar o conhecimento científico já produzido de forma ampla, traçando um panorama sobre o tema da alfabetização de adultos. Para Whittemore e Knafl (2005), a **revisão bibliográfica integrativa** é mais ampla, podendo incluir estudos experimentais ou não, literatura teórica e empírica e atender a diversos objetivos, como definir conceitos, rever teorias e evidências.

Botelho, Cunha e Macedo (2011), partindo dos estudos de Whittemore e Knafl (2005) e de outros autores da área da saúde, realizaram a revisão integrativa no campo das organizações em seis etapas: 1) identificação do tema e da questão de pesquisa; 2) definição de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) seleção prévia dos estudos; 4) categorização dos estudos; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da síntese dos dados.

Este estudo propõe que a revisão sistemática integrativa, aplicada ao campo da educação, pode trazer os mesmos benefícios apontados por Botelho, Cunha e Macedo (2011), pela capacidade de sistematizar o conhecimento científico já produzido de forma ampla, traçando um panorama sobre o tema da alfabetização de adultos.

Problema de pesquisa

Como se apresenta a produção científica sobre alfabetização de adultos no Brasil, nos últimos 7 anos? Existe alguma experiência de alfabetização de adultos a partir do pensamento steineriano? Quais os fundamentos teóricos e metodológicos que norteiam a alfabetização de adultos no Brasil?

Foram utilizados os descritores extraídos do *Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased)* (INEP, 2024), e **operadores booleanos: a)** “alfabetização de adultos” AND “Rudolf Steiner”; **b)** “alfabetização de adultos” AND “Paulo Freire”; **c)** “educação de jovens e adultos” AND “Paulo Freire”. Do *ERIC Thesaurus* (ERIC, 2024) e **operadores booleanos: d)** “adult literacy” AND “Rudolf Steiner”; **e)** “adult literacy” AND “Paulo Freire”. Não foram utilizados os termos de busca “alfabetização de adultos”, “adult literacy” e “educação de jovens e adultos” apenas, por trazerem resultados muito amplos para este projeto. O **DeCS/MeSH Descritores em ciências da Saúde** (BVS, 2024) apresenta o descritor **f)** “Programas de Alfabetização” utilizado **com o operador booleano** AND “Paulo Freire” e sua versão para língua inglesa “Literacy Programs” AND “Paulo Freire”. As bases de dados online consultadas foram DOAJ; ERIC; SAGE e Scientific Electronic Library Online (SciELO), Science Direct, Scopus e Web of Science.

A seleção dessas bases de dados para pesquisa ocorreu em função de indexarem estudos sobre educação e saúde, uma vez que aspectos psicológicos e de desenvolvimento interessam para este estudo, além de serem reconhecidas pela excelência acadêmica de seu conteúdo. Não foram selecionados artigos sobre educação para áreas específicas da saúde ou sobre educação em outros países. Foram selecionados apenas artigos revisados por pares e eliminadas as repetições. Os achados permitem observar uma numerosa produção acadêmica sobre Paulo Freire e Alfabetização de Adultos e nenhuma produção sobre Rudolf Steiner e Alfabetização de Adultos. A contribuição de Rudolf Steiner para a educação surge com o termo de pesquisa “Rudolf Steiner” e traz artigos sobre a formação de professores, sobre a educação no âmbito da Pedagogia Waldorf e discussões ligadas ao conceito de liberdade, que podem ser interessantes como embasamento teórico, mas não fazem parte do escopo desta revisão integrativa.

Definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca dos estudos

Critérios de Inclusão: 1) tratar-se de artigo revisado por pares; 2) publicado no período de janeiro de 2017 até outubro de 2024; 3) nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; 4) contendo os descritores em qualquer parte do texto; 5) com o texto completo disponível online, gratuitamente, pelo acesso remoto da UFPR; 6) tratando da realidade brasileira.

Critérios de Exclusão: 1) não ser artigo revisado por pares; 2) estar fora do período de janeiro de 2017 a outubro de 2024; 3) publicado em outros idiomas, diferente do português, inglês e espanhol; 4) não tratar da alfabetização de adultos na realidade brasileira ou tratar de questões específicas como alfabetização científica, informática, história da educação, educação para a saúde, biografia de Paulo Freire, análise de títulos específicos da obra de Freire ou relacionamento de Paulo Freire com outros teóricos; 5) artigos cujo texto completo não estivesse disponível online, gratuitamente, pelo acesso remoto da UFPR e da CAPES. O Quadro 1 mostra os resultados das buscas pelos descritores e as fases de seleção.

Quadro 1 – Revisão Integrativa: bases e descritores

REVISÃO INTEGRATIVA USANDO OS DESCRITORES:				
b) ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS AND PAULO FREIRE				
c) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AND PAULO FREIRE				
d) ADULT LITERACY AND RUDOLF STEINER				
e) ADULT LITERACY AND PAULO FREIRE				
f) PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO AND PAULO FREIRE				
Periódicos	1ª fase – a partir dos descritores	2ª fase – títulos	3ª fase - abstracts	4ª fase – texto completo
DOAJ (84)	b)18 c)51 e) 6 f) 9	b) 3 c)19 e) 0 f) 1	b) 2 c) 2 f) 1	Teatro na Alfa de Adultos As Fichas de Cultura EJA e omissão Palavra falada Programas Federais de Alfa
ERIC (7)	e) 7	e) 0	-----	-----
SAGE (11)	e) 11	e) 0	-----	-----
SCIELO (21)	b) 5 c) 9 e) 6 f) 1	b) 1 c) 2 e) 0 f) 0	b) 1 c) 1	Círculos de cultura e EJA MOVA
SCIENCE DIRECT (5)	d) 2 e) 3	d) 0 e) 0	-----	-----
SCOPUS (13)	b) 2 c) 7 e) 4	c) 0 e) 0	-----	-----
WEB OF SCIENCE (8)	e) 8	e) 3	e) 3	Projeto Seringueiro Comum. Viva Deus EJA em Marília SP
TOTAL	149	29	10	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Seleção prévia dos estudos

Foram localizados 149 estudos com os descritores, nas bases Periódicos Capes: DOAJ (Directory Of Open Access Journals); ERIC (Educational Resources Information Center); SAGE Journals Online; SciELO (Scientific Eletronic Library Online) Brasil; ScienceDirect, Scopus e Web of Science, buscados por assunto ou título. Foram eliminados, *no segundo passo*, 120 estudos por estarem repetidos, não atenderem à temática da alfabetização de adultos de forma ampla no contexto brasileiro, a partir da leitura dos títulos, restando 29 analisados. Na sequência foram eliminados 19 artigos *no terceiro passo*, pela leitura dos resumos, restando 10 trabalhos tratando da alfabetização de adultos de forma ampla e atual. Cabe destacar que, devido ao centenário do nascimento de Paulo Freire em 19 de setembro de 2021, muitas revistas acadêmicas lançaram dossiês sobre a obra e o legado de Freire, o que pode explicar a grande quantidade de artigos que revisitam sua obra escrita e sua biografia, e a pouca produção de pesquisas empíricas. Longe de

criticar essa iniciativa, que recuperou memórias e reflexões e as transformou em relatos acadêmicos, busca-se avançar na produção de conhecimento sobre a alfabetização de adultos.

Categorização dos artigos selecionados

Uma vez selecionados, os títulos dos artigos, suas contribuições são consideradas de forma resumida, a partir da leitura flutuante dos resumos, permitindo uma visão panorâmica sobre as estratégias de pesquisa do tema. Dessa forma, observa-se que todos os estudos tratam da alfabetização de adultos pelo método Paulo Freire, dentro da EJA, na situação escolar formal, ou na educação popular. Não foram encontrados estudos relacionando o pensamento de Rudolf Steiner à alfabetização de jovens e adultos. Elementos principais dos artigos selecionados são apresentados abaixo, dentro das categorias.

Todos os estudos utilizaram metodologia qualitativa (Creswell, 2014; Gil, 2017). O critério utilizado para a categorização desta revisão integrativa foi o percurso metodológico utilizado pelos autores e por eles identificado, conforme descrito por Gil (2017), para pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa-ação, e por Creswell (2014) para pesquisa narrativa, etnográfica e estudo de caso. Foram identificadas três categorias de estudos qualitativos:

1) *Estudos teóricos* – incluindo nesta categoria pesquisas bibliográficas e documentais.

2) *Estudos de Caso/Relatos de experiências* – envolve estudos de caso, acompanhados de pesquisas documentais e relatos pessoais com entrevistas e depoimentos, bem delimitados geograficamente e no tempo. Alguns desses estudos têm como característica serem memórias relatadas de eventos que aconteceram há bastante tempo, como é o caso de Machado (2021) e Cunha (2022). Possuem o mérito de resgatar essas histórias, mas não são trabalhos de pesquisa em si. Considerando isso, pode-se questionar seu rigor científico, quem era o público por exemplo, qual a metodologia de coleta e análise de dados. No entanto, contribuem com a riqueza da experiência vivida e com o resgate da presença do pensamento freireano nos mais diversos ambientes do país. Essa falta de rigor metodológico quanto à classificação dos estudos fragiliza alguns relatos e torna o trabalho de pesquisa sobre a produção científica referente às aplicações do pensamento freireano mais complexo de classificar e usar como apoio para novas pesquisas.

3) *Outros Estudos qualitativos* – que possuem metodologias variadas, como pesquisa-ação, para intervir em uma realidade modificando-a, ou pesquisas narrativas, e estudos com investigações por meio de entrevistas.

Apresenta-se, a seguir, as ideias principais dos artigos selecionados, dentro de cada categoria, com reflexões críticas.

Categoria 1: Estudos Teóricos

1.1) Programas federais de alfabetização de jovens e adultos: do Plano Nacional de Alfabetização ao Programa Brasil Alfabetizado – Teixeira e Guimarães (2019) analisaram os programas federais de alfabetização de jovens e adultos, desenvolvidos nos últimos 50 anos no Brasil, a partir de pesquisa bibliográfica documental. Teixeira e Guimarães (2019) consideram a sociedade atual como grafocêntrica e que exige usos mais complexos do ler e escrever. Concluem

que é insuficiente ser apenas alfabetizado para a plena participação na sociedade, sendo necessário usar leitura e escrita com as práticas sociais de interação oral.

Como referenciais teóricos utilizaram “estudos de Gadotti (1996; 2008), de Lima (1965) e de Freire (1980; 1989; 2000; 2008). Para a análise dos programas federais de alfabetização de jovens e adultos, foram considerados os trabalhos de Beluzo e Toniosso (2015), Brasil e Zappelini (2017), Christofolletti (1997), Madeira (1992), Machado (s.d.), Rummert e Ventura (2007), Traversini (2003), Tufani (2016), além de documentos e notícias de órgãos governamentais” (Teixeira; Guimarães, 2019, p. 110). Da obra de Gadotti (1996) sobre Freire, destacaram a experiência de Angicos (PE), em 1964, com bons resultados de alfabetização e método construído para adultos, onde de sua realidade emergiam palavras geradoras. O sucesso da experiência foi reconhecido no Brasil, no Chile e em alguns países da África. De Lima (1965) trouxeram a metodologia usada em Angicos, onde a partir das palavras geradoras outras eram identificadas. Essas palavras são trabalhadas nos Círculos de Cultura, e educadores estimulam educandos a conversar sobre os temas identificados, em uma ótica sociopolítica, estando todos sentados em círculo. A ação é dialógica e nunca impositiva, todos ensinam e aprendem em reciprocidade.

Os três momentos dos Círculos de Cultura: a) a investigação temática: os participantes buscam palavras de sua realidade; b) a tematização: as palavras são codificadas e decodificadas e são gerados temas, conscientizando os educandos sobre o mundo que os cerca; c) a problematização: todos são incentivados a ver o problema criticamente, buscando transformar sua realidade concreta (Freire, 1970). Freire (1970) entendia a dialogicidade como o principal instrumento para provocar a conscientização e sua visão de escola era democrática e promotora dessa consciência. O processo de alfabetização para os educandos é ao mesmo tempo um momento de compreensão e de desenvolvimento de uma atitude crítica e libertadora, a partir do entendimento de seu papel na sociedade. Essa forma de educar propõe um papel mais ativo do educando e mais receptivo do educador, que passa a considerar as histórias de vida dos educandos. Da leitura do mundo o educando passa à reescrita do mundo por suas mãos com autonomia.

Foram identificados e analisados os programas abaixo:

- a) **Plano Nacional de Alfabetização (PNA)** proposto por João Goulart em janeiro de 1964 e regulamento por lei, não aconteceu devido à tomada de poder pela ditadura militar e pela prisão de Paulo Freire;
- b) **Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização)** instituído pelo governo militar através da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 (Brasil, 1967). Apesar de ter uma abrangência maior de ação, prevista nos documentos, este programa teve foco em preparar a população urbana para funções na área industrial. Diferia muito da proposta freireana de educação crítica e libertadora. Adotou uma cartilha padronizada para todo o país. As autoras citam o trabalho de Christofolletti (1997), para quem o Mobral constatou em 1985 que atendeu a 40 milhões de pessoas, certificou 15 milhões como alfabetizados, mas apenas 1,5 milhão poderia ser considerado plenamente alfabetizado;
- c) **Projeto Fundação Educar**, de 1985, instituiu a alfabetização fora do ambiente escolar, informal, com material padronizado, para aumentar a abrangência do atendimento aos educandos, através de convênios de financiamento com o governo federal. Segundo Souza Junior (2012 apud

Teixeira; Guimarães, 2019), o programa teve poucos recursos e pouco sucesso, com pouca formação dos professores e descontinuação das ações. Ao final do programa em 1990, o INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais apresentou dados de aproximadamente 20% de analfabetos no país;

d) **Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC)**, de 1990, instituído pelo Decreto 99.519 (Brasil, 1990). Segundo Madeira (1992 apud Teixeira; Guimarães, 2019), a meta era reduzir o analfabetismo em 70% em cinco anos e universalizar o ensino fundamental. Este plano teve pouco controle da utilização de verbas e da eficácia de suas ações;

e) **Plano Decenal de Educação para Todos**, de 1993, pretendia eliminar o analfabetismo nos próximos dez anos e universalizar o ensino fundamental. De acordo com Carvalho (2014 apud Teixeira; Guimarães, 2019), a Emenda Constitucional 14/1996, que instituiu o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), retirou a responsabilidade do estado pela obrigatoriedade da alfabetização e do ensino fundamental e a EJA parou de receber recursos federais, o que prejudicou a oferta do programa. Apenas em 2007, com a substituição do Fundef pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), a EJA passou a fazer jus aos recursos federais. Com a falta de recursos muitos lugares pararam de oferecer a EJA gratuita e as ações foram descontinuadas;

f) **Programa Alfabetização Solidária (PAS)**, instituído em 1997, pretendia reduzir o nível de analfabetismo especialmente para o grupo etário de 12 a 18 anos e ofertar gratuitamente o programa da EJA (Di Pierro, 2000 apud Teixeira; Guimarães, 2019). Apesar de adotar princípios freireanos, como identificar palavras geradoras do contexto dos participantes, usava material padronizado, muitos professores eram leigos, havia muita rotatividade e os pagamentos aos alfabetizadores atrasavam (Traversini, 2003 apud Teixeira; Guimarães, 2019). Segundo Barreyro (2010 apud Teixeira; Guimarães, 2019), o programa era assistencialista, de baixo custo e não atingiu o objetivo de proporcionar uma educação formal emancipadora;

g) **Programa Brasil Alfabetizado (PBA)**, instituído em 2003, tinha como objetivo alfabetizar e manter no ensino fundamental o público maior de 15 anos. Apesar de retomar os princípios freireanos e ser um dos maiores programas de alfabetização do Mundo (Tufani, 2016 apud Teixeira; Guimarães, 2019), desde 2015 não existem dados precisos sobre o aproveitamento efetivo pelo público participante do programa, pois a Plataforma de Gestão de Indicadores do PBA, disponível no Portal Brasileiro de Dados Abertos (Brasil, 2018), foi desativada. As críticas apresentadas por Teixeira e Guimarães (2019) baseiam-se no artigo das autoras Rummert e Ventura (2007 apud Teixeira; Guimarães, 2019), que trazem as mesmas questões de descontinuidade de financiamento para a EJA e a falta de compromisso com sua eficácia para reduzir o analfabetismo de outros programas. O programa foi suspenso em 2016 e retomado em 2017, sem alterar sua estrutura;

h) **Política Nacional de Alfabetização**, instituída em 2019, por meio do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 (Brasil, 2019), do MEC, propôs a alfabetização baseada em evidências científicas. O artigo de Teixeira e Guimarães (2019) não descreve essa metodologia, mas faz críticas ao programa que tem como foco as crianças e não tem a mesma ênfase para a educação de adultos.

Concluem a apresentação dizendo que a Educação de forma geral não constitui a prioridade de alocação de recursos dos governos.

Teixeira e Guimarães (2019) apontaram que a praxis freireana não é adotada em muitos programas. Os autores concluíram reafirmando que os programas federais não atingiram seus objetivos, em especial, pela descontinuidade nas políticas públicas educacionais e falta de efetivo compromisso de muitos gestores públicos com a alfabetização de jovens e adultos, gratuita e acessível. Também foi observada a adoção de estratégias pedagógicas inadequadas, mesmo quando se previa a interação com ideias de Freire. Em 2022, dados da PNAD informam que a taxa de analfabetismo recuou para 5,6% (Rodrigues, 2023) para este mesmo público, mas ainda chegando a quase 10 milhões de pessoas (Rodrigues, 2023).

1.2) A educação de jovens e adultos no município de Marília no período de 2009-2019 – Gonçalves e Sabia (2021) realizaram estudo qualitativo teórico, com base na análise bibliográfica e documental da EJA no Município de Marília, no período de 2009 a 2019. Analisaram a legislação: Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e Plano Municipal de Educação (PME 2015-2025) e a Sinopse Estatística do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e compararam com as metas estabelecidas no PME (2015-2025) e as matrículas realizadas na EJA de Marília SP, que vêm diminuindo entre 2009-2019. As autoras fazem a caracterização histórica e geográfica do município e da EJA dentro dele, ofertada em apenas três escolas para os anos iniciais do ensino fundamental, a partir de 2018. Apresentam tabela com dados dos matriculados na EJA em 2009 – 2.414 e nos anos seguintes, com tendência de redução, até o total de 697 educandos matriculados em 2019. Segundo as autoras, este fato também ocorre nos âmbitos estadual e federal. Dentre os fatos relevantes da pesquisa, Gonçalves e Sabia (2021) informam que não há concurso específico para a EJA, que as aulas são ofertadas apenas nos turnos noturnos, em escolas distantes, dificultando o acesso dos educandos. Os professores da EJA atuam nessas aulas em atividade pedagógica adicional, caracterizada pelas autoras como “dobra” ou “aula extra”, o que causa rotatividade dos professores. Esse quadro dificulta a aprendizagem dos educandos, especialmente idosos. Ao analisar o PPP de duas escolas pesquisadas, avaliaram que trazem em seu Plano de Ensino para a EJA, conteúdos e linguagem direcionada às crianças, sendo uma metodologia inadequada para o público-alvo, composto por adultos e idosos, desconsiderando seu contexto de vida, suas trajetórias e biografias, em desacordo ao que propõe Paulo Freire, da leitura de mundo para a leitura da palavra. Concluem afirmando a necessidade da educação pública, acessível e adequada a todas as pessoas e que negar a alfabetização é negar todos os outros direitos do cidadão que decorrem dessa capacidade de desvendar a realidade.

1.3) As fichas de cultura no método de alfabetização de Paulo Freire: imagem, política e estética – Neves e Berino (2021) tiveram como objetivo analisar as fichas de cultura², propostas por Paulo Freire para a alfabetização de adultos, em seus aspectos políticos e estéticos e em sua possibilidade de representação simbólica da realidade vivida pelos educandos. Segundo os autores, o método de alfabetização não foi objeto de estudo e sim a coerência no uso das fichas de cultura como material. O estudo teórico baseia sua análise no pensamento freireano, em autores que

² As fichas de cultura são propostas por Freire em sua obra *A Pedagogia do Oprimido*.

trabalham com imagem, como os cineastas Sergei Eisenstein e Andrei Tarkovski, a artista plástica Fayga Ostrower, e em autores que trabalham com a palavra, como o poeta Octavio Paz e o filósofo Walter Benjamin, no artigo de Osmar Favero sobre o tema e no trabalho do próprio Berino, sobre Freire. Neves e Berino (2021) organizaram o artigo em quatro temas:

1. *Fichas de Cultura: Imagem e montagem de sentido* – onde Neves e Berino (2021) trazem considerações sobre o uso, idealizado por Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, das fichas de cultura. O primeiro passo seria a identificação de palavras e temas geradores partindo de situações existenciais da realidade dos educandos. A palavra autêntica que parte da realidade vivida dos educandos se contrapõe à “palavra vazia” que ilude e mantém a situação de dominação. Utilizadas como material para promover discussões e o desvelamento da realidade, as imagens emergiam dos temas geradores e tinham dois aspectos: a) um mais imediato (estrutura da superfície), com a cisão da imagem em seus elementos isolados, para compreendê-los e b) outro aspecto (estrutura profunda) que seria a ressignificação desses elementos, realizada criativamente pelo próprio educando, deixando de ser coisas abstratas e tornando-se parte de sua experiência. Quando Freire elege imagens como elemento codificador, promotor de diálogo entre educadores e educandos, ele acrescenta uma dimensão estética, artística, que “demonstra uma necessidade de requisitar antes uma experiência sensível e intuitiva dos sujeitos participantes, perante a vivência da realidade suscitada pela imagem” (Neves; Berino, 2021, p. 91). Os autores acrescentam as reflexões de Paz (2003), para quem a imagem poética não explica seu conteúdo conceitualmente, mas convida a recriar e a reviver o que apresenta.

2. *Dialética e correlações* – Ao tratar do poder mobilizador de conteúdos e significados das imagens, os autores trazem considerações de Brecht, sobre o teatro épico, e de Eisenstein sobre o cinema que denuncia contradições através das imagens e sua sequência. Consideram o sistema de Freire dialético e a produção de imagens capaz de “estimular naqueles participantes a possibilidade de dizer o mundo e de construí-lo permanentemente” (Neves e Berino, 2021, p. 95).

3. *O político e o estético no método Paulo Freire* – Neste tópico Neves e Berino (2021) discutem a coerência necessária por parte dos educadores e de quem coordena os processos de alfabetização para não serem doutrinários. Para sustentar este argumento, utilizam obras de Fávoro (2012), Schwarz (2008) e Marilena Chauí (1983). Concluem o tópico ponderando que o pensamento freireano prevê a coerência entre práxis e teoria, sendo seu método fundamentado no processo. O elemento estético atua para permitir aos educandos “se posicionarem diante dos fatos e situações apresentadas, elaborando e reelaborando seu modo de conceber e pensar” (Neves; Berino, 2021, p. 98)

4. *A produção das fichas na dinâmica dos Círculos de Cultura* – Neves e Berino (2021) recorrem ao artigo de Fávoro (2012) para tratar dos aspectos históricos da produção das fichas: primeiro em 1963, em Angicos (RN), sendo confeccionadas por um artista local; depois, em 1963, para Brasília (DF), elaboradas pelo Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE) e a terceira, em 1964, para o Programa Nacional de Alfabetização (RJ), pintadas pelo ceramista pernambucano Francisco Brennand. Estes últimos eram apresentados em imagens, projetadas como um filme, nos Círculos de Cultura. E essa trajetória, segundo Neves e Berino (2021, p. 99), revela “um trajeto de constantes buscas e diálogos, que marcam as reformulações nas características das fichas, e um processo de

elaboração e reelaboração durante o próprio desenvolvimento da prática”. Ao analisar o conteúdo das imagens desses três conjuntos de fichas, os autores constatam a centralidade da figura humana, e a presença de elementos como terra, céu, animais, instrumentos de trabalho e livros, sendo o homem o mediador entre a natureza e a cultura: “a imagem abre espaço para que os sentidos possam ser preenchidos pela vivência e imaginação de um observador, ainda que estes sentidos e significados possam nem mesmo ser intelectualizados, apenas sentidos ou pressentidos” (Neves; Berino, 2021, p. 100). As imagens não apresentam conteúdos diretos e determinados, podem revelar vários sentidos ao mesmo tempo, dependendo da experiência, da memória e do entendimento do observador, aliando objetividade e subjetividade. Os autores citam dois riscos identificados por Freire (2019b) quanto às fichas: serem reducionistas, passando uma mensagem única ou serem muito enigmáticas, dificultando a decodificação pelo observador. Sobre o papel da arte e das imagens, os autores refletem que “são como parábolas ou como poesias; em que as suas verdades não negam outras, porque cada uma constitui-se e tem validade dentro da sua própria lógica, em que instituem sua própria realidade e razão de ser” (Neves; Berino, 2021 p. 105).

Em suas considerações finais, os autores reafirmam que Freire entende a alfabetização de adultos como um processo de conscientização política, que traz, junto com a palavra lida e escrita, dimensões estéticas, poéticas e “a dimensão dos modos de vivência e existência no mundo” (Neves; Berino, 2021, p. 107).

1.4) O pensamento de Paulo Freire e a educação de jovens e adultos no Brasil: A omissão consentida da política educacional – Azevedo e Souza (2019) declaram como objetivo deste artigo discutir a educação de jovens e adultos no Brasil, a política educacional e os programas governamentais, com base nas ideias freireanas. A metodologia adotada é a da revisão bibliográfica e da análise documental. O artigo inicia com uma reflexão sobre os educandos da EJA, baseada em Oliveira (2007), que considera que eles não são crianças; foram excluídos da escola e pertencem a determinados grupos culturais. Os autores aprofundam a ideia da exclusão quando citam Arroyo (2011, p. 24 apud Azevedo; Souza, 2019, p. 261), para quem os alunos da EJA têm uma história perversa de exclusão social e de negação de direitos “básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho” e precisam ser vistos em suas trajetórias humanas. Azevedo e Souza (2019) problematizam a questão da educação de adultos que ocorre fora do ambiente escolar, ligada à Igreja ou outras entidades, que assumem esse papel, tornando a análise do panorama complexa. Consideram que a EJA que ocorre fora da escola é uma educação popular, mais ampla que a praticada nos programas de governo. Azevedo e Souza (2019), apresentam os programas baseados no levantamento realizado por Azevedo (2014b), sendo a maioria próxima das ideias freireanas. Destacamos as dos últimos 40 anos:

- Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL (1967-1985), o qual se dividiu em: Programa de Alfabetização Funcional, Programa de Educação Integrada, Programa MOBRAL Cultural, Programa de Profissionalização;
- Serviços de Educação de Jovens e Adultos – SEJA –, implementado em 1989 pela Secretaria Municipal de Porto Alegre;

- No mesmo período e sob a influência das ideias freireanas, podemos descrever também o movimento da Associação dos Educadores das Escolas Comunitárias, de Olinda, em Pernambuco;
- FUNDAÇÃO EDUCAR (1985-1990);
- Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania – PNAC (1990);
- Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVA, o qual surgiu em 1989, em São Paulo, sendo idealizado pelo educador popular Pedro Pontual e por Paulo Freire, à época à frente da Secretaria Municipal daquele estado;
- Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos (1996);
- Projeto SESC LER (1998).

Os autores retomam a análise crítica de Arroyo (2011, p. 19 apud Azevedo; Souza, 2019, p. 264), que considera a história da EJA como marcada pela “indefinição, voluntarismo, campanhas emergenciais, soluções conjunturais” e que, para Arroyo (2001, p. 25 apud Azevedo; Souza, 2019, p. 264), os sujeitos que não passaram pela educação escolar trazem uma bagagem de “formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Quando voltam à escola, carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagem”. Para os autores, existe uma falta de compromisso de longo prazo com a EJA e com as ideias freireanas, que qualificam como “omissão consentida” (Azevedo; Souza, 2019, p. 264).

No tópico EJA e os programas governamentais: a (im)possibilidade de uma educação libertária, Azevedo e Souza (2019) analisam a descontinuidade na oferta de programas governamentais efetivos para a EJA, as mudanças de legislação e de financiamento, a falta do estabelecimento claro de uma linha pedagógica específica para a autonomia cidadã de jovens e adultos e a manutenção do preconceito contra o analfabeto, presente em documentos oficiais. Os autores destacam, de um lado, o **marco legal** da Constituição Federal de 1988, que recuperou a ideia da educação como direito público subjetivo, garantindo o acesso à educação de jovens e adultos. Quanto às **concepções** da EJA, Azevedo e Souza (2019) ponderam que não se percebe o fundamento nas ideias de Freire. Os autores identificam retrocesso quanto aos direitos legais, representado pela Emenda Constitucional 14/96 (Brasil, 1996), que alterou o inciso I, do Art. 208 da Constituição Federal, levando à interpretação de que não se pode obrigar a frequentar a escola adultos e jovens maiores de 14 anos, se não o fizeram na idade própria, ideia contrária aos conceitos de educação permanente e ao longo da vida. Com relação ao **financiamento** da EJA, Azevedo e Souza (2019) citam alguns programas:

- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef)³, de 1996, focalizado no ensino fundamental, comprometendo outros níveis e modalidades de educação, como a infantil e a de jovens e adultos;

³ É possível conhecer um pouco mais sobre o Fundef em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/prof.pdf>.

- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)⁴, de 2007, criou a expectativa de mais verbas públicas para a EJA. Ao contrário, ao ser regulamentado reforçou a discriminação dessa modalidade, reduzindo o valor por aluno/ano de EJA, em relação às outras modalidades.

Azevedo e Souza (2019) analisaram o Plano Nacional de Educação (PNE –2014-2024)⁵, a partir das considerações de Di Pierro (2010, p. 944 apud Azevedo; Souza, 2019, p. 269), para quem o plano “teceu um diagnóstico que reconheceu a extensão do analfabetismo absoluto e funcional e sua desigual distribuição entre as zonas rural e urbana, as regiões brasileiras, os grupos de idade, sexo e etnia”. A mesma autora reflete ainda que, em suas diretrizes, o PNE concordou com os conceitos de educação continuada e ao longo da vida, propondo que a escolarização atingisse também os adultos e idosos. Enfatizou, porém, ser necessário: financiamento e formação adequada de professores para essa modalidade, bem como currículo e práticas educacionais voltadas para jovens e adultos. Azevedo e Souza (2019, p. 269) ainda analisaram, como **marco legal**, a “aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, conforme o Parecer da Câmara de Educação Básica, nº 11/2000, nas quais foram estabelecidas suas três funções, quais sejam: reparadora, equalizadora e qualificadora”. Os autores concluem com suas considerações finais, que a EJA deve substituir a ideia de idade própria por educação permanente, que traz autonomia aos educandos.

Categoria 2: Estudos de Caso/Relatos de Experiências

2.1) Educação popular em direitos humanos no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos: Uma experiência do Projeto Mova-Brasil – Pini (2019) relatou a experiência com alfabetização de adultos, a partir do método Paulo Freire, adotado pelo MOVA-Brasil, no período de 2003 a 2015, em onze estados, que articulou letramento e exercício da cidadania, através da Educação Popular em Direitos Humanos. Foram atendidas populações quilombolas, indígenas e ciganas, do sistema prisional, pessoas com deficiência, comunidades de pescadores e ribeirinhos, população do campo e urbana, que junto com os educadores, construíram processos que explicitaram sua falta de acesso a serviços públicos e participação democrática. O referencial teórico de Pini (2019) é o sócio-histórico e seu artigo permitiu dar visibilidade ao projeto de alfabetização, utilizando as ideias de Freire, integradas com educação socioambiental e de direitos humanos. Pini (2019) relatou o percurso do projeto partindo da Leitura de Mundo, elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PPP), que orienta e articula as ações em cada local, desenvolvidas de acordo com suas realidades específicas, no processo de alfabetização para a cidadania planetária. Emerge da Leitura do Mundo a Tematização⁶, de onde saem os temas geradores do processo de alfabetização, trabalhados criticamente, estando presentes nos debates, nos textos, nas expressões artísticas, nos cálculos matemáticos, nas produções de textos individuais e coletivas. Pini (2019) explica que a problematização desses temas tem um caráter libertador por desvendar a realidade

⁴ É possível conhecer um pouco mais sobre o Fundeb em <http://portal.mec.gov.br/fundeb>.

⁵ Saiba mais sobre o PNE em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

⁶ No método Paulo Freire a tematização é o momento em que os conteúdos que surgiram da Leitura do Mundo são compartilhados e transformados em temas de estudo de relevância social para os educandos (Freire, 1970).

para o educando, rompendo a visão ingênua. Posteriormente, os educandos compartilhavam seu conhecimento com a comunidade através da Festa Comunitária Cidadã⁷. As dimensões consideradas no trabalho do MOVA, pesquisadas por educadores e educandos foram: a) Socioeconômica; b) Cultural; c) Social; d) Política; e) Socioambiental. A aprendizagem é potencializada a partir dos saberes que cada educando já traz, valorizados e reconhecidos pelos educadores, identificados em três categorias: 1. socialização; 2. participação e 3. leitura/escrita/oralidade. Os problemas levantados são discutidos nos Círculos de Cultura⁸. Qualquer tempo é tempo de aprender, porque a educação não é um ato finito, mas um processo ao longo da vida. O MOVA adotou uma avaliação e monitoramento processual em três momentos: 1º Avaliação inicial, a partir de atividades em folhas soltas que constituíram o portfólio do educando; 2º avaliação processual, para perceber o que o educando construiu; 3º avaliação final, através do portfólio, das avaliações durante o processo e avaliação final. Pini (2019) destaca o uso do portfólio em todas as atividades como forma mais ampla de observar a aprendizagem do educando.

Quanto à metodologia, trata-se de estudo teórico, relatando a experiência do projeto MOVA-BRASIL a partir de dados coletados ao longo de 12 anos, nos 11 estados onde foi implementado, registrados em documentos, relatórios e sistema MOVA⁹. Pode ser considerado um estudo de caso qualitativo, a partir de dados obtidos em documentos, de acordo com Gil (2017). A pesquisa utilizou registros escritos em documentos e sistemas de dados, tais como Cadernos MOVA-Brasil, Relatório do Censo Escolar de Educação Básica (2013) e documentos do Sistema MOVA (2011, 2012, 2014).

O resultado exitoso relatado foi o encaminhamento de aproximadamente 50% dos educandos para a continuidade dos estudos, proporcionando, além do ensino, aumento da autoestima e a abordagem das questões étnico-raciais.

Para Pini (2019) aliar alfabetização e qualificação profissional na perspectiva sociocultural e socioambiental pode permitir que o educando consiga intervir no contexto social e transformar relações de opressão em práticas solidárias, produzindo desenvolvimento socioambiental efetivo. Os princípios do MOVA-Brasil foram o desenvolvimento de consciência crítica a partir da Leitura do Mundo, que problematiza a realidade e busca soluções; aproximação entre pessoas e instituições, fortalecendo a economia local; valorização do trabalho comunitário em lugar da competição para viabilizar práticas produtivas sustentáveis.

2.2) Círculos de Cultura e EJA: presença de Paulo Freire na educação de trabalhadoras – Machado (2021) fez um relato de sua experiência pessoal com Círculos de Cultura, propostos por Freire no quarto capítulo da obra Educação como prática de liberdade, onde como assistente e ainda estudante, acompanhou uma alfabetizadora e assistentes sociais em processo de alfabetização de mulheres, no Gama (DF). Apesar do termo observação participante, utilizado pela autora, infere-se do texto que o relato foi feito de memória, apoiado pelo registro efetuado na

⁷ Festa Comunitária Cidadã: mobilização da comunidade local para dialogar sobre a realidade social, ambiental, cultural, política e econômica que vivenciam, favorecendo o desenvolvimento de práticas sociais adequadas àquela realidade.

⁸ Círculos de Cultura: centros onde os educandos discutem seus problemas e planejam ações concretas para a transformação da realidade.

⁹ Saiba mais sobre o MOVA em: <http://www.movabrasil.org.br>.

época, década de 80, das falas da alfabetizadora. Descreve sua experiência com os Círculos de Cultura, onde reproduzia as cenas das fichas de cultura de Francisco Brennand em cartazes utilizados para o trabalho de identificação das palavras geradoras e para propiciar as conversas e debates posteriores. A análise de documentos dos programas de alfabetização de adultos do município do Gama, nos anos 90, examinados por Machado (2021), sobre grupos de discussão de alfabetização, que acompanhou como educadora dessa área, reforça a ideia da descontinuidade das políticas públicas para a EJA, que são alteradas de acordo com a ideologia de quem detém o poder no momento. O relato da experiência pessoal e o fato da primeira alfabetizadora ser sua mãe, trazem para o artigo o caráter de uma narrativa pessoal, autobiográfica. Conclui o trabalho falando da relevância do pensamento freireano e dos Círculos de Cultura para a educação brasileira na atualidade e do compromisso de afirmar a necessidade da escola pública e acessível a trabalhadoras e trabalhadores.

2.3) Da alfabetização à politização na Comunidade Viva Deus – Barroso et al. (2020) relatam sua experiência junto à Comunidade Viva Deus, de assentados em área rural da cidade de Imperatriz (MA), que aguardam há 15 anos pela regularização da área ocupada. Participaram como equipe do Grupo de Ensino de Pesquisa e Extensão em Educação Popular (GEPEEP) do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, com habilitação em Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz, para a formação de professores na alfabetização de adultos, a partir das ideias de Freire, que chamaram de “experiências pedagógicas práxicas”. O relato apresenta os principais eixos trabalhados com as professoras em formação e com os educandos: os Círculos de Cultura e a sala de aula em círculo, a proposição e levantamento de situações-problema-desafio, a troca e respeito aos saberes construídos dos educandos, a palavra geradora de sílabas e novas palavras, o texto coletivo, primeiro oral e depois escrito, com o uso de elementos importantes para o cotidiano da comunidade. Utilizaram o referencial teórico de Freire (1978, 1979, 1991), Arroyo (2004) e Brandão (2005). Antes, levantaram o histórico de formação, ocupação e luta da comunidade, “construído nas articulações que os grupos de iniciativa popular estabelecem na prática cotidiana, que fazem surgir temas que derivam da atual conjuntura política, sociocultural e econômica do país” (Barroso et al., 2020, p. 5).

Os autores realizaram o primeiro encontro em primeiro de novembro de 2016, onde ficou clara a necessidade de trabalhar a terra e de realizar uma horta. Barroso atuou como uma das professoras e, junto com Sílvio, líder comunitário, fez a conexão com a Embrapa para auxiliar com subsídios e sementes. O grupo foi dividido em dois e os não alfabetizados produziram um texto coletivo com o título: “Plantação” e um segundo texto: “Plantar com coragem”. Desses textos foi identificada a palavra geradora utilizada no início do processo: “PLANTAR”, da qual derivaram sílabas e outras palavras. O texto finaliza com apresentação de fotos da Comunidade Viva Deus e do espaço onde ocorreram os encontros. Em suas considerações finais, as autoras destacam a conjugação de processos formativos de alfabetização participativa com a ação emancipatória junto à Comunidade Viva Deus como elementos fundamentais para o desenvolvimento dos participantes.

2.4) Paulo Freire nos seringais do Acre: a educação libertadora do Projeto Seringueiro – Cunha (2022) – o artigo é fruto da tese do autor, e seu objetivo foi relatar e analisar a primeira

experiência de educação de adultos com base no método Paulo Freire, ocorrida no seringal Nazaré, em Xapuri (AC), no início dos anos de 1980, com seringueiros e seringueiras, vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (STR), que lutavam contra o avanço da pecuarização de seus territórios. Segundo Cunha (2022), a metodologia utilizada foi qualitativa, caracterizada como estudo de caso, sendo a coleta dos dados realizada em bases etnográficas, e as entrevistas utilizaram roteiro de perguntas semiestruturadas. O local de pesquisa foram duas áreas: 1) Reserva Extrativista Chico Mendes (Resex), onde o Projeto teve início, e 2) Projeto de Assentamento Extrativista Cachoeira (PAE), primeiro local para onde o projeto expandiu. O autor descreve a situação sociopolítica da região, tensionada pela política de ocupação latifundiária violenta, apoiada pelo governo militar, por um lado, e, do outro lado, tendo uma população de indígenas, negada pelo governo do Acre, seringueiros e ribeirinhos considerados como invisíveis (Cunha, 2022). O apoio a essas populações era realizado pela Igreja Católica e pelo STR, mas a alta taxa de analfabetismo da população local era um obstáculo a sua participação emancipatória. De acordo com Cunha (2022), o STR busca auxílio para criar uma escola para trabalhadores dos seringais, e cita os três modelos de educação da época: o oficial, cujo objetivo era formar trabalhadores para atender à demanda de mão de obra; o da Igreja, que pretendia formar cristãos conscientes, para a construção de uma sociedade com justiça social e livre do comunismo, e o modelo freireano, capaz de formar cidadãos críticos, ativos e com autonomia para dar respostas aos desafios colocados naquele momento. Optaram pelo terceiro modelo e buscaram professores para atuar na região, que construíram a Cartilha Poronga, baseada nas ideias de Freire. Cunha (2022) considera que Freire se referiu a parte de seu trabalho como método, com algumas etapas: 1) levantamento vocabular do grupo de educandos; 2) escolha das palavras retiradas desse universo; 3) criação de situações existenciais típicas do grupo; 4) criação de fichas roteiro pelos educadores coordenadores de debate para auxiliar seu trabalho; 5) confecção de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas derivadas das palavras geradoras escolhidas (Freire, 1967). Cunha (2022) entende que não se pode reduzir o legado de Freire a um método de alfabetização e traz uma análise de Feitosa (1999), que considera que Freire via sua obra mais como uma teoria do conhecimento, um método mais de aprender que de ensinar. O Projeto Seringueiro assumiu essa linha, aliando o ensinar a escrever e ler à participação transformadora nas atividades políticas sociais. No lugar de fichas de cultura, produziram a Cartilha Poronga: “a Cartilha foi produzida em três formatos: um caderno de português, um caderno de matemática e um caderno do monitor” (Cunha, 2022, p. 20). As aulas iniciaram em 1982 e o Projeto atuou em diversas frentes: ensino; formação de uma Central de Produção e Consumo; saúde comunitária e assessoria sindical. O Projeto Seringueiro aprofundou também a ideia das Reservas Extrativistas de conservação dos biomas, segundo Cunha (2022). As aulas ocorriam apenas nos finais de semana e eram espaços de convívio, lúdicos e de compartilhamento de ideias e alimentos. Para os participantes da época, contatados por Cunha (2022), a experiência foi bem-sucedida. Após 1986, o Poronga passa a atender crianças e adolescentes com o método de alfabetização proposto por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. A experiência sistematizada no Projeto Seringueiro “foi a base para a formulação no início dos anos de 1990 de um modelo de escola para crianças e adolescentes do seringal, com equivalência ao Ensino Fundamental oficial vigente no país” (Cunha, 2022, p. 1).

Categoria 3: Outros Estudos Qualitativos

3.1) O teatro na alfabetização de adultos: Paulo Freire em tempos de pandemia – Silva e Bomfim (2021) têm como objetivo “confirmar que a utilização do método de Paulo Freire, aliado ao teatro como prática educacional, configura uma ferramenta eficaz para a alfabetização de adultos, mesmo a distância” (Silva; Bomfim, 2021, p. 179). Consideram que o objetivo do trabalho foi “ensinar a ler e a escrever por meio do teatro” (Silva; Bomfim, 2021, p. 187). Silva e Bomfim (2021, p. 180), informam que “o referencial teórico desta pesquisa é formado pelos conceitos de alfabetização, educação e teatro”. A centralidade do método de Paulo Freire justifica-se por ser ele um educador que propõe “uma pedagogia dialógica, ou seja, uma pedagogia que parte da problematização da realidade dos educandos, objetivando gerar mudanças significativas no mundo” (Silva; Bomfim, 2021, p. 181). Os autores destacam que “para Freire, a educação popular contesta, em sua essência, o sistema político e a ordem econômica vigentes e se faz popular justamente pelo potencial de organização da classe trabalhadora” (Silva; Bomfim, 2021, p. 181). Outro referencial teórico do estudo citado pelos autores é o de **educomunicação**. Para Silva e Bomfim (2021), um exemplo de processo educacional é o teatro do oprimido, de Augusto Boal, cuja obra tinha a mesma proposta freireana: diminuir a opressão e fomentar a cidadania. Outra referência do estudo são Koudela e Santana (2005), para quem na pedagogia do teatro educadores e educandos desafiam, resistem e desmantelam sistemas de privilégio dominantes e práticas discursivas da moderna cultura ocidental. Silva e Bomfim (2021) utilizam os conceitos de Koudela e Santana (2005), para quem a prática da ação dramática cria espaços sensíveis e possibilidades para dar forma à consciência pós-moderna e pós-colonial, bem como pluralidade, diversidade, inclusão e justiça social. O estudo considerou três níveis de alfabetização: a alfabetização midiática, a alfabetização por meio de narrativas e construção de personagens fictícios e a alfabetização construída a partir da relação com o outro e com o mundo. Para os autores, o desafio desta pesquisa nasceu da problemática: como reverter ou, pelo menos, minimizar o desinteresse de alunos adultos pela EJA, formando cidadãos críticos e dispostos a aprender com base em suas experiências de vida?

Os autores revelam sua opção pela pesquisa-ação, devido à sua abordagem qualitativa, sob a escala de observação microsocial. Trata-se de um tipo de pesquisa social e indutiva que foi concebida e realizada em estreita associação com uma ação, na tentativa de solucionar um problema coletivo em que pesquisadores e participantes estão envolvidos e participam juntos. A intervenção ocorreu junto à turma da EJA ofertada pela Escola Municipal Maria Teresa, em São João Del Rei (MG), a única escola que oferece EJA de ensino fundamental no município. Silva e Bomfim (2021) relatam que a turma de alfabetização, foco da pesquisa, foi uma turma multisseriada, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os participantes foram três mulheres e dois homens, com idades entre 45 e 60 anos, cujas profissões variavam entre donas de casa, comerciantes e trabalhadores informais. O instrumento de pesquisa escolhido pelos autores foi o roteiro semiestruturado para entrevistas em profundidade indicado por Arsel (2018 apud Silva; Bomfim, 2021), associado às técnicas projetivas de Rook (2006 apud Silva; Bomfim, 2021) e ao método da observação

participante de Goldenberg (1997 apud Silva; Bomfim, 2021). Cada dia de aplicação da pesquisa foi registrado em um diário de campo. Foram 28 encontros registrados dessa forma.

Silva e Bomfim (2021) descrevem seu método e as etapas da investigação, considerando que a pesquisa ação foi realizada à distância por meio de grupo de Whatsapp¹⁰ e reuniões remotas semanais, de 1h de duração, o que exigiu uma “alfabetização midiática” anterior, para auxiliar os participantes a dominarem essa ferramenta – gravar vídeos e utilizar as demais funções. A primeira etapa envolveu os primeiros vídeos, onde os participantes apresentaram-se e contaram por que pararam e voltaram a estudar. A segunda etapa foi a de alfabetização por meio de narrativas e da construção de personagens. Com base nas histórias enviadas, o pesquisador trabalhou a construção da história com começo, meio e fim. Em vídeo, o pesquisador gravou duas histórias: uma como pesquisador e outra como personagem. Utilizando a sua formação de ator, caracterizou-se de trabalhador rural para exemplificar a possibilidade de personagens que os estudantes poderiam criar. Na sequência, foi pedido que cada estudante, caracterizado do personagem que escolheu interpretar, relatasse como tem sido a experiência de ficar isolado em casa, durante a pandemia. Os participantes fizeram vídeos criativos para tratar de seus sentimentos frente à dificuldade de ficar longe da escola e de familiares devido à pandemia. A terceira etapa de alfabetização, inspirada pelos círculos de cultura e pelo pensamento de Freire, trabalhou a alfabetização por meio de um levantamento vocabular com base na vida dos estudantes e nas palavras geradoras. A cada semana, a história de um estudante era exibida em vídeo, no grupo de WhatsApp. O pesquisador então selecionava uma palavra daquela história, que era separada em sílabas, para que os estudantes sugerissem outras palavras, a partir daquelas sílabas. Assim foram trabalhadas a leitura e a escrita, via WhatsApp, ao longo de 2020. Encerradas as atividades de aplicação da pesquisa, a pedido dos estudantes, o pesquisador permaneceu no grupo e deu sequência ao trabalho, atendendo às demandas. Neste período, que se seguiu até novembro de 2020, foram trabalhados: o uso do *érre* (R) e do *ésse* (S); o teatro fórum de Augusto Boal, que propõe uma ação em busca de uma solução e trabalha a autonomia e a criatividade; a separação de sílabas; a escrita dos números; ditados, leitura e escrita, a partir de cartazes, placas, números de residências e anúncios que eram fotografados pelo pesquisador nas ruas de São João del-Rei e apresentados no grupo de WhatsApp.

Segundo Silva e Bomfim (2021), a análise de dados foi realizada de acordo com o referencial teórico, para cada vivência. Foi identificada a dialogicidade de Freire, na busca de soluções para problemas identificados na realidade do estudante. Foi criado um ambiente virtual, com ferramentas favoráveis à aprendizagem e ao diálogo, previsto no processo educacional, de Soares (2011 citado por Silva; Bomfim, 2021). As categorias educação, alfabetização e jogo teatral foram consideradas centrais para a análise e demonstram o potencial do trabalho, na medida em que comprovam que o conjunto de ações foi capaz de promover: a alfabetização libertadora ao possibilitar o diálogo, o ensino do uso das ferramentas tecnológicas, a construção de narrativas e a alfabetização com base na experiência dos alunos. A utilização da ferramenta Whatsapp facilitou a aprendizagem, superando os limites impostos pela pandemia. O teatro, com

¹⁰ Whatsapp: aplicativo de mensagens muito usado em celulares e computadores para se comunicar com as pessoas.

os vídeos, foi central como prática educacional e promoveu transformações, pois “os estudantes experimentaram a liberdade de escolher personagens relacionados com as suas próprias histórias de vida e que expressavam as alegrias, os sonhos, as tristezas e as angústias” (Silva; Bomfim, 2021, p. 192). O pesquisador reflete que a pesquisa não foi um fardo, mas um processo instigante e transformador também para ele.

3.2) Palavra falada, diálogo e escuta freireanos: contribuições à compreensão dos saberes dos estudantes da EJA – Xavier, Dias e Freitas (2021) têm como objetivo discutir o papel da escuta atenta dos estudantes da EJA como direcionadora de práticas curriculares elaboradas pelos professores, mais próximas da realidade dos educandos. Na primeira parte, realizam embasamento teórico sobre as principais ideias de Freire: o analfabetismo é uma consequência da exclusão social, econômica e cultural; o estudante adulto tem suas especificidades; as atividades pedagógicas e o currículo escolar devem dar especial atenção à valorização dos saberes de suas experiências de vida; a educação deve servir à libertação dos oprimidos. Xavier, Dias e Freitas (2021) trazem alguns elementos históricos e biográficos de Freire e consideram que, após a ditadura militar, a educação de jovens e adultos tornou-se formação de mão de obra barata e executante. Os autores citam que a partir de 1967, a educação tornou-se obrigatória para a faixa etária dos 7 aos 14 anos, e nesse mesmo ano surge o MOBRAF, ainda com alguns elementos freireanos, mas sem a problematização da realidade. Comentam a atualidade da EJA, pela taxa de analfabetos, que em 2019 era de 6,6%, de acordo com a PNAD contínua do IBGE, e a necessidade de currículos flexíveis que possam dialogar com as diferentes realidades dos educandos adultos com seus saberes e experiências de vida. Para Xavier, Dias e Freitas (2021), restaram algumas ideias freireanas na educação brasileira, como a do direito universal à escolarização para todos os brasileiros e da alfabetização de adultos trabalhadores que considere suas questões identitárias. Por outro lado, os autores entendem que se perdeu a convicção “de que a educação é um processo permanente de construção de conhecimentos que visa à conscientização crítica dos homens sobre as suas realidades, e que precisa levar em consideração seus saberes de mundo” (Xavier; Dias; Freitas, 2021, p. 7).

Na segunda parte, Xavier, Dias e Freitas (2021, p. 9) trazem trechos das narrativas de dois educandos da EJA, recorte de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, e consideram que “são uma amostra de como os saberes dos jovens, adultos e idosos vão sendo construídos em suas experiências”. A primeira narrativa apresentada por Xavier, Dias e Freitas (2021) foi a de João, um homem negro, pai, 30 anos, que trabalha como pintor automotivo, cursa os anos finais do ensino fundamental e “em 2018 participou de uma pesquisa que buscou compreender as influências de práticas curriculares matemáticas na EJA sobre as permanências dos estudantes em uma escola pública municipal do estado do Ceará” (Xavier; Dias; Freitas, 2021, p. 9). Segundo os autores, João identifica e diferencia dois tipos de saber matemático: o que usa de forma prática no seu trabalho e aquele que aprende em sala de aula, para o qual sente que não é bom em decorar... Essa narrativa é trazida por Xavier, Dias e Freitas (2021) como um indicador de que o ensino para esse educando está desconectado de sua realidade e que sua fala não está sendo ouvida atentamente.

Xavier, Dias e Freitas (2021) relatam que a segunda entrevista, com D. Anita, foi obtida a partir da construção autobiográfica, chamada de Estrela da Vida, em turma das séries iniciais do Ensino Fundamental da EJA, de uma escola pública municipal, localizada no estado do Rio de Janeiro, em 2019. O objetivo da atividade foi compreender quem são os estudantes da EJA e entender como seus saberes são construídos em suas vivências. Xavier, Dias e Freitas (2021) explicam que o trabalho partiu de um desenho em formato de estrela, onde os estudantes escreviam suas memórias. A construção dessa atividade buscou compreender a motivação dos estudantes idosos em buscar formação escolar. Xavier, Dias e Freitas (2021) apresentam Dona Anita, idosa de 74 anos, branca, católica e viúva, mãe de cinco filhos adultos, que vive sozinha em casa própria, perto da escola, está aposentada e sua renda mensal é inferior a um salário-mínimo. No ano de 2019 frequentava as aulas em turma multisseriada das séries iniciais do Ensino Fundamental, estava em processo de alfabetização. Em sua estrela da vida escreveu sua história: “ela ‘não estudou’, ‘casou’, ‘criou os filhos’, ‘voltou a estudar’ e trabal” (Xavier; Dias; Freitas, 2021, p. 15). Na narrativa da biografia de D. Anita, os autores identificam a falta de oportunidade de ir à escola pela priorização das mulheres das camadas populares aprenderem as tarefas domésticas, casarem-se e cuidarem dos filhos, e agora o aprendizado da escola é sentido como algo que faz falta. A jornada de trabalho e o período de deslocamento foram dificultadores para o retorno à escola na vida adulta, e essa é uma realidade de muitos estudantes da EJA. Mais alguns elementos da biografia de D. Anita são a religiosidade, sua leitura de mundo, não limitada pela falta da leitura da palavra e reforça a EJA como um espaço de resgate e de dignidade, onde a escuta atenta do educador colabora para vincular os conhecimentos do educando com os da escola. Em suas considerações finais, Xavier, Dias e Freitas (2021) enfatizam a atualidade das ideias de Freire e ressaltam a importância da escuta na dialogicidade, reforçando a necessidade dos saberes dos educandos serem trazidos para a sala de aula e trabalhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos selecionados tratam da alfabetização de adultos sob a visão de Paulo Freire e da EJA. Respondendo a questão de como se apresenta a produção acadêmica podemos dizer que observamos na primeira etapa muitos estudos teóricos, trazendo elementos biográficos de Paulo Freire, comentando a forte influência de seu pensamento em outros países e a tradução de suas obras para outras línguas. Esses estudos foram excluídos pelo foco deste artigo ser a pesquisa empírica. Entretanto, os *estudos teóricos* trazem aspectos históricos da alfabetização de adultos no Brasil, da educação de jovens e adultos, seus marcos legais, os programas que foram ofertados e permitem perceber como o cenário político interfere na oferta de ensino básico para adultos de forma ampla, acessível e efetiva.

O estudo de Teixeira e Guimarães (2019), ao analisar os programas federais ofertados nos últimos 50 anos, revela um padrão de descontinuidade na oferta e no direcionamento dessas ações nas trocas de governantes. Por outro lado, a metodologia de análise utilizou mais a fala de outros autores citados do que a análise das próprias autoras.

Gonçalves e Sabia (2021) focam nas dificuldades de ser professor da EJA e na lacuna existente na formação pedagógica para atender o público adulto. Apresentam o quadro da

diminuição das matrículas nessa modalidade e a centralização da oferta dessas turmas em escolas que não favorecem o acesso dos educandos. O prejuízo desse quadro de descontinuidade das políticas públicas de oferta da EJA e da falta de direcionamento para esse segmento na formação de professores foram destacados pelos autores como possíveis causas para a desmotivação dos educandos da EJA.

Neves e Berino (2021) trazem uma interessante reflexão sobre o uso de imagens no processo de discussão dos temas geradores, na visão de Freire, e discorrem sobre como a arte pode expandir a compreensão sobre um tema. O aspecto artístico das fichas de cultura, amplia o significado da palavra geradora e do tema gerador, mobilizando o pensar, sentir e querer do educando, como previsto na teoria steineriana, sendo o artigo que mais se aproxima dessa teoria. As relações entre Freire e Steiner e entre Steiner e outros teóricos da educação já tem sido objeto de estudos acadêmicos como em Stoltz; Veiga; Weger (2023); Stoltz; Weger; Veiga (2017); Silva e Stoltz (2023); Silva e Stoltz (2022); Bach (2012).

Já o estudo de Azevedo e Souza (2019), visita alguns programas de alfabetização de adultos, desde 1947 e analisa seu caráter emergencial e pouco consistente na concepção e nas metas. Os autores investigam os marcos legais da EJA, suas concepções e políticas sempre contando com exíguo financiamento ao longo do tempo, e verificam o descompasso entre o que está descrito na legislação e nos programas, com as concepções e a realidade de escassez de oferta de escolas com a modalidade. Identifica a descontinuidade das políticas públicas e a falta de especificidade na formação de educadores, além da redução progressiva, ao longo do tempo, das verbas destinadas a essa modalidade de ensino. Destaca, por fim, o preconceito existente nesses documentos e a ideia discriminatória de uma educação na idade própria.

Este grupo de estudos aponta para um quadro de omissão consentida do poder público. Todos esses elementos formam um panorama importante como problematização mais ampla da questão da alfabetização de adultos.

Os *relatos de experiências* foram importantes para trazer a vivência de quem participou dos eventos relacionados à educação de jovens e adultos e pode falar deles como testemunha.

O artigo de Pini (2019) traz um relato instigante sobre o Projeto MOVA-Brasil de alfabetização de adultos, fiel ao pensamento freireano. Além dos passos iniciais da alfabetização e conscientização para a realidade social dos educandos, o projeto busca a articulação com a continuação do ensino fundamental oferecido pela EJA. O MOVA aliou a educação em Direitos Humanos a esse processo de forma a tornar consciente, para os educandos, o papel do Estado na garantia da educação de seus cidadãos, mostrando preocupações éticas desde sua concepção inicial. A utilização de avaliação por **portfólio** traz a inteireza dos saberes já construídos e dos aprendidos no processo. A situação de exclusão de muitos dos grupos que integraram o projeto foi trabalhada conscientemente pelos educadores e a transformação dessa realidade se tornou um dos propósitos do projeto, juntamente com a alfabetização dos jovens e adultos e o estímulo para a continuidade do ensino fundamental na EJA. O estudo é detalhado quanto ao método e otimista quanto aos resultados e Pini (2019) reflete sobre como a autoestima do educando adulto alfabetizado tende a melhorar.

Machado (2021) faz o relato de sua experiência acompanhando os Círculos de Cultura, dentro do processo de alfabetização freireano e reforça seu poder transformador. Barroso et al. (2020) relatam o trabalho de seu grupo de pesquisa acadêmico na formação de professores alfabetizadores, dentro da perspectiva de Freire, para atuarem junto a uma comunidade rural de assentados. Detalha o passo a passo de escolher uma palavra geradora, chegar a um tema gerador de discussão e desse às famílias de palavras, com tabelas e riqueza de detalhes em uma visão humana e poética.

Cunha (2022) vai na mesma direção de relatar o passo a passo da alfabetização de adultos, conjugando esse processo com o relato histórico da luta dos seringueiros contra o latifúndio e para manterem-se explorando a floresta viva e de pé. Soma com os outros estudos pela descrição detalhada dessas relações sociais dos educandos com sua realidade de vida. A riqueza dos relatos está no tema vivenciado e incorporado, que permite um olhar de dentro do método. O autor não descreve limites de sua pesquisa e faz considerações sobre a interrupção do Projeto Seringueiro nos últimos 20 anos. Uma das limitações que pode ser levantada é que a experiência ocorreu há mais de 40 anos, e essa distância no tempo, apesar dos registros documentais, torna a memória uma reconstrução que pode diminuir as dificuldades e valorizar os acertos. A pesquisa seguiu os passos propostos por Creswell (2014) para a pesquisa narrativa. O artigo apresenta o processo de preparação dos educadores e educandos dispersos pelo território, sua organização em torno da escola e o papel do Sindicato para criar o Projeto Seringueiro mostram a práxis freireana.

A categoria *outros estudos qualitativos com entrevistas* têm uma contribuição importante por trazer métodos de trabalho, narrativas dos participantes e novas possibilidades de pesquisa.

Silva e Bomfim (2021) realizam uma pesquisa ação tendo como ferramenta o teatro inspirado no trabalho de Boal para a alfabetização de adultos, realizado online devido à pandemia. Os cinco participantes voluntários desenvolveram narrativas autobiográficas encenadas, participaram de entrevistas semiestruturadas e consideraram a experiência de alfabetização ao longo de 28 encontros como positiva. Aliando criatividade e recursos tecnológicos, Silva e Bomfim (2021) criaram um Círculo de cultura virtual inovador, utilizando as ferramentas online, WhatsApp, encontros virtuais, gravação de vídeos com a criação de personagens e histórias de vida. Os autores superaram os limites impostos pelo isolamento recomendado pelo protocolo da Covid-19 e empenharam uma jornada de descoberta e formação com os educandos.

O estudo de Xavier, Dias e Freitas (2021) aliou uma reflexão sobre a visão crítica de Paulo Freire e a necessidade de escuta ativa, por parte dos educadores, de seus educandos. As narrativas apresentadas de dois educandos mostram como programas prontos não criam uma conexão profunda e acabam por cindir o conhecimento em dois: o da vida real e prática e o da escola. Essas pesquisas servem de inspiração para práticas criativas e inovadoras no processo de alfabetização de adultos, que olhem primeiro para a realidade do educando, adequando então o conteúdo a essa realidade.

As pesquisas selecionadas são de interesse para esta revisão por tratarem de alfabetização de adultos no Brasil, dentro do pensamento freireano. Nenhum dos artigos trata da especificidade da construção de programas de alfabetização para adultos segundo a teoria

steinineriana. A categorização dos artigos, baseada em seu método de pesquisa, facilitou a análise de suas contribuições.

Os estudos selecionados, pela variedade de metodologias e abordagens apresentadas, constituem uma base de referência de pesquisas recentes realizadas sobre o tema EJA dentro da realidade brasileira. A revisão integrativa revelou como a pesquisa acadêmica possui múltiplas possibilidades de condução e aprofundamento, sendo todos os caminhos frutíferos se conduzidos com rigor e com coerência interna e aponta para a necessidade de continuar com a pesquisa empírica sobre a EJA, em âmbitos municipais e estaduais, mais amplos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. A. de; SOUZA, F. das C. S. O pensamento de Paulo Freire e a educação de jovens e adultos no Brasil: a omissão consentida da política educacional. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 2, p. 260-275, 1 maio 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8960>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BACH JUNIOR, J. *A pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner*. 2012. 409 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/32322>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BARROSO, B. O. et al. Da alfabetização à politização na Comunidade Viva Deus. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v. 5, p. e6500, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/6500/16480>. Acesso em 9 fev. 2025.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A., MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BRASIL. *Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967*. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Brasília: Presidência da República, [1967]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15379.htm. Acesso em: 9 fev. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 99.519, de 11 de setembro de 1990*. Institui a Comissão do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania. Brasília: Presidência da República, [1990]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99519.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2099.519%2C%20DE%2011,Naciona%20de%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Cidadania. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. *Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996*. Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições constitucionais Transitórias. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc14.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Indicadores sobre Brasil Alfabetizado*. Brasília: Portal Brasileiro de Dados Abertos, [2018]. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/brasil-alfabetizado>. Acesso em: 1º ago. 2018.

BRASIL. *Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019*. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Presidência da República, [2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9765.htm. Acesso em: 9 fev. 2025.

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. DeCS/MeSH: *Descritores em Ciências da Saúde*. Disponível em: https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=4562&filter=ths_exact_term&q=programas%20de%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 10 fev. 2025.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, M. E. C. da. Paulo Freire nos seringais do Acre: a educação libertadora do Projeto Seringueiro. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v. 7, p. e13361, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/13361/20909>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ERIC – Institute of Education Sciences. Disponível em: <https://eric.ed.gov/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, T. dos S.; SABIA, C. P. de P. A educação de jovens e adultos no município de Marília no período de 2009-2019. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 14, n. 33, p. e16796, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/16796>. Acesso em: 10 fev. 2025.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Pesquisa Geral*. Disponível em: <http://pergamum.inep.gov.br/pergamumweb/biblioteca/index.php>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MACHADO, M. M. Círculos de Cultura e EJA: presença de Paulo Freire na educação de trabalhadoras. *Educação e Sociedade*, Campinas, seção comemorativa | Paulo Freire 100 anos, v. 42, p. e254978, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.254978>. Acesso em: 10 fev. 2025.

NEVES, L. D.; BERINO, A. de P. As fichas de cultura no método de alfabetização de paulo freire: imagem, política e estética. *Ideação*, Foz do Iguaçu, v. 23, n. 2, p. 88-108, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/26636>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PELANDRÉ, N. L. *Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois*. São Paulo: Cortez, 2002.

PINI, F. R. Educação popular em direitos humanos no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos: uma experiência do projeto MOVA-Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, Dossiê Paulo Freire: o legado global, v. 35, p. e214479, 27 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698X214479>. Acesso em: 10 fev. 2025.

RODRIGUES, L. IBGE revela desigualdade no acesso à educação e queda no analfabetismo. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 7 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-06/ibge-revela-desigualdade-no-acesso-educacao-e-queda-no-analfabetismo>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA, C. H. C. da; BOMFIM, F. M. A. O teatro na alfabetização de adultos: Paulo Freire em tempos de pandemia. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 179-194, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/187260>. Acesso em: 9 fev. 2025.

SILVA, K. M. S.; STOLTZ, T. *Aprendizado e ensino de adultos baseado em Rudolf Steiner*. Curitiba: Juruá, 2023.

SILVA, K. M. S. da; STOLTZ, T. Fantasia moral e liberdade na educação de adultos. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 17, n. 1, p. e9280, ago. 2022. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9280>. Acesso em: 10 fev. 2025.

STOLTZ, T.; VEIGA, M. da; WEGER, U. Creative activity and the development of consciousness: A discussion with Piaget and Rudolf Steiner. *Psychology Research*, [s. l.], v. 13, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/6437bbabcce0e.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

STOLTZ, T.; WEGER, U.; VEIGA, M. da. Higher Education as Self-Transformation. *Psychology Research*, v. 7, n. 2, p. 104-11, fev. 2017. Disponível em: <https://davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/58ae9a8fe40ed.pdf>. Acesso em 10 fev. 2024.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. São Paulo: Autêntica, 2008.

TEIXEIRA, C. de S.; GUIMARÃES, E. de A. Programas federais de alfabetização de jovens e adultos: do Plano Nacional de Alfabetização ao Programa Brasil Alfabetizado. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 107-128, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-v18n22019-47475>. Acesso em: 10 fev. 2025.

WHITTEMORE, R., KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, p. 546-553, dez. 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 10 fev. 2025.

XAVIER, F. J. R.; DIAS, J. C. de M.; FREITAS, A. V. Palavra falada, diálogo e escuta freireanos: contribuições à compreensão dos saberes dos estudantes da EJA. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16666>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Autora 1 – Idealização da pesquisa, coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 – Supervisora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.